

Concordância Verbal e Nominal

Observe:

As crianças estão animadas.

Crianças animadas.

No primeiro exemplo, o verbo estar se encontra na terceira pessoa do plural, concordando com o seu sujeito, as crianças. No segundo exemplo, o adjetivo animadas está concordando em gênero (feminino) e número (plural) com o substantivo a que se refere: crianças. Nesses dois exemplos, as flexões de pessoa, número e gênero se correspondem.

Concordância é a correspondência de flexão entre dois termos, podendo ser verbal ou nominal.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com seu sujeito.

a) Sujeito Simples

Regra Geral

O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa. Veja os exemplos:

A orquestra tocou uma valsa longa.

3ª p. Singular 3ª p. Singular

Os pares que rodeavam a nós dançavam bem.

3ª p. Plural 3ª p. Plural

Casos Particulares

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a concordância com o verbo. Às vezes, a concordância puramente gramatical é contaminada pelo significado de expressões que nos transmitem noção de plural, apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado os casos a seguir.

1) Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural.

Por Exemplo:

A maioria dos jornalistas aprovou / aprovaram a ideia.

Metade dos candidatos não apresentou / apresentaram nenhuma proposta interessante.

Esse mesmo procedimento pode se aplicar aos casos dos coletivos, quando especificados:

Por Exemplo:

Um bando de vândalos destruiu / destruíram o monumento.

Obs.: nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

2) Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de...) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo.

Observe:

Cerca de mil pessoas participaram da manifestação.

Perto de quinhentos alunos compareceram à solenidade.

Mais de um atleta estabeleceu novo recorde nas últimas Olimpíadas.

Obs.: quando a expressão "mais de um" se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório:

Por Exemplo:

Mais de um colega se ofenderam na tumultuada discussão de ontem. (ofenderam um ao outro)

3) Quando se trata de nomes que só existem no plural, a concordância deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar o plural.

Exemplos:

Os Estados Unidos possuem grandes universidades.

Alagoas impressiona pela beleza das praias.

As Minas Gerais são inesquecíveis.

Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.

Os Sertões immortalizaram Euclides da Cunha.

4) Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido por "de nós" ou "de vós", o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Veja:

Quais de nós são / somos capazes?

Alguns de vós sabiam / sabíeis do caso?

Vários de nós propuseram / propusemos sugestões inovadoras.

Obs.: veja que a opção por uma ou outra forma indica a inclusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabíamos de tudo e

nada fizemos", esta pessoa está se incluindo no grupo dos omissos. Isso não ocorre quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram.", frase que soa como uma denúncia.

Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular.

Por Exemplo:

Qual de nós é capaz?

Algum de vós fez isso.

5) Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo.

Exemplos:

25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação.

85% dos entrevistados não aprovam a administração do prefeito.

1% do eleitorado aceita a mudança.

1% dos alunos faltaram à prova.

Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja:

25% querem a mudança.

1% conhece o assunto.

6) Quando o sujeito é o pronome relativo "que", a concordância em número e pessoa é feita com o antecedente do pronome.

Exemplos:

Fui eu que paguei a conta.

Fomos nós que pintamos o muro.

És tu que me fazes ver o sentido da vida.

Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.

7) Com a expressão "um dos que", o verbo deve assumir a forma plural.

Por Exemplo:

Ademir da Guia foi um dos jogadores que mais encantaram os poetas.

Se você é um dos que admiram o escritor, certamente lerá seu novo romance.

Atenção:

A tendência, na linguagem corrente, é a concordância no singular. O que se ouve efetivamente, são construções como:

"Ele foi um dos deputados que mais lutou para a aprovação da emenda".

Ao compararmos com um caso em que se use um adjetivo, temos:

"Ela é uma das alunas mais brilhante da sala."

A análise da construção acima torna evidente que a forma no singular é inadequada. Assim, as formas aceitáveis são:

" Das alunas mais brilhantes da sala, ela é uma."

" Dos deputados que mais lutaram pela aprovação da emenda, ele é um".

8) Quando o sujeito é o pronome relativo "quem", pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em concordância com o antecedente do pronome.

Exemplos:

Fui eu quem pagou a conta. / Fui eu quem paguei a conta.

Fomos nós quem pintou o muro. / Fomos nós quem pintamos o muro.

9) Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou plural.

Por Exemplo:

Vossa Excelência é diabético?

Vossas Excelências vão renunciar?

10) A concordância dos verbos bater, dar e soar se dá de acordo com o numeral.

Por Exemplo:

Deu uma hora no relógio da sala.

Deram cinco horas no relógio da sala.

Obs.: caso o sujeito da oração seja a palavra relógio, sino, torre, etc., o verbo concordará com esse sujeito.

Por Exemplo:

O tradicional relógio da praça matriz dá nove horas.

11) Verbos Impessoais: por não se referirem a nenhum sujeito, são usados sempre na 3ª pessoa do singular.

São verbos impessoais:

Haver no sentido de existir;

Fazer indicando tempo;

Aqueles que indicam fenômenos da natureza.

Exemplos:

Havia muitas garotas na festa.

Faz dois meses que não vejo meu pai.

Chovia ontem à tarde.

b) Sujeito Composto

1) Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a concordância se faz no plural:

Exemplos:

Pai e filho conversavam longamente.

Sujeito

Pais e filhos devem conversar com frequência.

Sujeito

2) Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância ocorre da seguinte maneira: a primeira pessoa do plural prevalece sobre a segunda pessoa, que por sua vez, prevalece sobre a terceira. Veja:

Teus irmãos, tu e eu tomaremos a decisão.

Primeira Pessoa do Plural (Nós)

Tu e teus irmãos tomareis a decisão.

Segunda Pessoa do Plural (Vós)

Pais e filhos precisam respeitar-se.

Terceira Pessoa do Plural (Eles)

Obs.: quando o sujeito é composto, formado por um elemento da segunda pessoa e um da terceira, é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural. Aceita-se, pois, a frase: "Tu e teus irmãos tomarão a decisão."

3) No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito mais próximo. Convém insistir que isso é uma opção, e não uma obrigação.

Por Exemplo:

Faltaram coragem e competência.

Faltou coragem e competência.

4) Quando ocorre ideia de reciprocidade, no entanto, a concordância é feita obrigatoriamente no plural. Observe:

Abraçaram-se vencedor e vencido.

Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

Casos Particulares

1) Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular.

Por Exemplo:

Descaso e desprezo marcam / marca seu comportamento.

2) Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito.

Por Exemplo:

Com você, meu amor, uma hora, um minuto, um segundo me satisfazem / satisfaz.

No primeiro caso, o verbo no plural enfatiza a unidade de sentido que há na combinação. No segundo caso, o verbo no singular enfatiza o último elemento da série gradativa.

3) Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por "ou" ou "nem", o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuída a todos os núcleos.

Por Exemplo:

Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.

Nem o professor nem o aluno acertaram a resposta.

Quando a declaração contida no predicado só puder ser atribuída a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular.

Por Exemplo:

Roma ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.

Você ou ele será escolhido. (Só será escolhido um)

4) Com as expressões "um ou outro" e "nem um nem outro", a concordância costuma ser feita no singular, embora o plural também seja praticado.

Por Exemplo:

Um e outro compareceu / compareceram à festa.

Nem um nem outro saiu / saíram do colégio.

5) Quando os núcleos do sujeito são unidos por "com", o verbo pode ficar no plural. Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra "com" tem sentido muito próximo ao de "e". Veja:

O pai com o filho montaram o brinquedo.

O governador com o secretariado traçaram os planos para o próximo semestre.

Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a ideia é enfatizar o primeiro elemento.

O pai com o filho montou o brinquedo.

O governador com o secretariado traçou os planos para o próximo semestre.

Obs.: com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples, uma vez que as expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se houvesse uma inversão da ordem. Veja:

"O pai montou o brinquedo com o filho."

"O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado."

6) Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como: "não só...mas ainda", "não somente"... , "não apenas...mas também", "tanto...quanto", o verbo concorda de preferência no plural.

Não só a seca, mas também o pouco caso castigam o Nordeste.

Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

7) Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a concordância é feita com esse termo resumidor.

Por Exemplo:

Filmes, novelas, boas conversas, nada o tirava da apatia.

Trabalho, diversão, descanso, tudo é muito importante na vida das pessoas.

Outros Casos

1) O Verbo e a Palavra "SE"

Dentre as diversas funções exercidas pelo "se", há duas de particular interesse para a concordância verbal:

a) quando é índice de indeterminação do sujeito;

b) quando é partícula apassivadora.

Quando índice de indeterminação do sujeito, o "se" acompanha os verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Precisa-se de governantes interessados em civilizar o país.

Confia-se em teses absurdas.

Era-se mais feliz no passado.

Quando pronome apassivador, o "se" acompanha verbos transitivos diretos (VTD) e transitivos diretos e indiretos (VTDI) na formação da voz passiva sintética.

Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração.

Exemplos:

Construiu-se um posto de saúde.

Construíram-se novos postos de saúde.

Não se pouparam esforços para despoluir o rio.

Não se devem poupar esforços para despoluir o rio.

2) O Verbo "Ser"

A concordância verbal se dá sempre entre o verbo e o sujeito da oração. No caso do verbo ser, essa concordância pode ocorrer também entre o verbo e o predicativo do sujeito.

O verbo ser concordará com o predicativo do sujeito:

a) Quando o sujeito for representado pelos pronomes - isto, isso, aquilo, tudo, o - e o predicativo estiver no plural.

Exemplos:

Isso são lembranças inesquecíveis.

Aquilo eram problemas gravíssimos.

O que eu admiro em você são os seus cabelos compridos.

b) Quando o sujeito estiver no singular e se referir a coisas, e o predicativo for um substantivo no plural.

Exemplos:

Nosso piquenique foram só guloseimas.

Sujeito	Predicativo do Sujeito
---------	------------------------

Sua rotina eram só alegrias.

Sujeito	Predicativo do Sujeito
---------	------------------------

Se o sujeito indicar pessoa, o verbo concorda com esse sujeito.

Por Exemplo:

Gustavo era só decepções.

Minhas alegrias é esta criança.

Obs.: admite-se a concordância no singular quando se deseja fazer prevalecer um elemento sobre o outro.

Por Exemplo:

A vida é ilusões.

c) Quando o sujeito for pronome interrogativo que ou quem.

Por Exemplo:

Que são esses papéis?

Quem são aquelas crianças?

d) Como impessoal na indicação de horas, dias e distâncias, o verbo ser concorda com o numeral.

Exemplos:

É uma hora.

São três da manhã.

Eram 25 de julho quando partimos.

Daqui até a padaria são dois quarteirões.

Saiba que:

Na indicação de dia, o verbo ser admite as seguintes concordâncias:

1) No singular: Concorda com a palavra explícita dia.

Por Exemplo: Hoje é dia quatro de março.

2) No plural: Concorda com o numeral, sem a palavra explícita dia.

Por Exemplo: Hoje são quatro de março.

3) No singular: Concorda com a ideia implícita de dia.

Por Exemplo: Hoje é quatro de março.

e) Quando o sujeito indicar peso, medida, quantidade e for seguido de palavras ou expressões como pouco, muito, menos de, mais de, etc., o verbo ser fica no singular.

Exemplos:

Cinco quilos de açúcar é mais do que preciso.

Três metros de tecido é pouco para fazer seu vestido.

Duas semanas de férias é muito para mim.

f) Quando um dos elementos (sujeito ou predicativo) for pronome pessoal do caso reto, com este concordará o verbo.

Por Exemplo: No meu setor, eu sou a única mulher.

Aqui os adultos somos nós.

Obs.: sendo ambos os termos (sujeito e predicativo) representados por pronomes pessoais, o verbo concorda com o pronome sujeito.

Por Exemplo:

Eu não sou ela.

Ela não é eu.

g) Quando o sujeito for uma expressão de sentido partitivo ou coletivo e o predicativo estiver no plural, o verboser concordará com o predicativo.

Por Exemplo:

A grande maioria no protesto eram jovens.

O resto foram atitudes imaturas.

3) O Verbo "Parecer"

O verbo parecer, quando seguido de infinitivo, admite duas concordâncias:

a) Ocorre variação do verbo parecer e não se flexiona o infinitivo.

Por Exemplo:

Alguns colegas pareciam chorar naquele momento.

b) A variação do verbo parecer não ocorre, o infinitivo sofre flexão.

Por Exemplo:

Alguns colegas parecia chorarem naquele momento.

Obs.: a primeira construção é considerada corrente, enquanto a segunda, literária.

Atenção:

Com orações desenvolvidas, o verbo parecer fica no singular.

Por Exemplo:

As paredes parece que têm ouvidos. (Parece que as paredes têm ouvidos.)

4) A Expressão "Haja Vista"

A expressão haja vista admite as seguintes construções:

a) A expressão fica invariável (seguida ou não de preposição).

Por Exemplo:

Haja vista as lições dadas por ele. (= por exemplo)

Haja vista aos fatos explicados por esta teoria. (= atente-se)

b) O verbo haver pode variar (desde que não seguido de preposição), considerando-se o termo seguinte como sujeito.

Por Exemplo:

Hajam vista os exemplos de sua dedicação. (= vejam-se)

ATIVIDADE 1

Faça a concordância verbal correta:

01. Cratéus [são / é] uma cidade cearense.

02. Os Estados Unidos [é / são] um país desenvolvido.

03. Metade das alunas [fez / fizeram] o dever de casa.

04. Um bloco de foliões [animavam / animava] a festa de carnaval ontem.

05. Uma porção de pessoas [surgiram / surgiu] do nada.

06. Um bando de ladrões [roubou / roubaram] as casas de praia.
07. A maior parte dos recursos se [esgotou / esgotaram].
08. O povo [aplaudiu / aplaudiram] o candidato.
09. A multidão [invadiu / invadiram] o campo de futebol.
10. A turma [gostou / gostaram] da aula de anteontem.
11. Minas Gerais [são / é] uma bela cidade do sudeste do país.
12. Os Andes [fica / ficam] na América do Sul.
13. A maior parte dos carros [tinham / tinha] defeitos.
14. O bando [fuçava / fuçavam] o cofre à procura de dinheiro.
15. A maioria [está / estão] contra o aumento dos impostos.
16. Foram nós quem [levamos / leva] o prejuízo com esse produto.
17. Os Lusíadas [tornaram / tornou] Camões famoso.
18. Os Imigrantes [agradou / agradaram] as pessoas que ali estavam.
19. O pessoal não [gostaram / gostou] do carro.
20. Fui eu quem [enviei / enviou] o dinheiro.
21. Vossa Senhoria [está / estais] saindo agora?
22. Vossa Senhoria me [entendeu / entendestes] mal quanto a esse assunto.
23. Vossa Excelência se [complicaste / complicou].
24. Vossa Senhoria [continuais / continua] irritado com ela?
25. Os cardumes [subiam / subia] o mar.
26. Boletins nunca [teve / tiveram] acento gráfico.
27. A multidão [vociferava / vociferavam] ameaças à autoridade.
28. Uma equipe de policiais [prendeu / prenderam] os malfeitores quando [saia/ saiam] do banco.
29. [Chegava / Chegavam] à multidão de imigrantes ao país.
30. Mais de duas mil pessoas [acertaram / acertou] na mega sena.
31. Mais de uma aeronave [caíram / caiu] mês passado.
32. Alguns de nós [viveremos / viverão] até esse ano.
33. Mais de um funcionário público [foram / foi] exonerado(s) do cargo.
34. Mais de uma pessoa se [desacatou / desacatarem].
35. As férias dela [é / são] um período de descanso.
36. Períodos [é / são] o sujeito da oração.
37. Preocupação [é /são] coisa que ela não tem.
38. Metade das maçãs [estava / estavam] em excelente estado(s).
39. Nenhum de nós [entendíamos / entendia] isso.
40. Mais de um político se [xingava / xingavam].
41. Quais de vocês me [faria / fariam] essa gentileza.
42. Nenhuma de nós o [viu / vimos]hoje aqui.
43. O São Francisco [correm / corre] para o mar.
44. Foram eles quem [datilografou / datilografaram] a carta.
45. Fomos nós que [pichou / pichamos] a parede da residência.

46. Fui eu que [espalhei / espalhou] as fofocas.
47. Vossa Excelência [agiu / agistes] com cuidado.
48. Montes Carlos [se localizam / se localiza] em Minas Gerais.
49. Estados Unidos [possuem / possui] grandes jazidas de minérios.
50. Os Três Mosqueteiros [são / é] de Alexandre Dumas.

ATIVIDADE 2

1. Assinale a opção em que há erro de conjugação verbal em relação à norma culta da língua:

- a) Se ele vir o nosso trabalho, ficará muito doente.
- b) Não desanimes; continua batalhando.
- c) Meu pai interveio na discussão.
- d) Se ele reouvesse o que havia perdido.
- e) Quando eu requisier a segunda via do documento...

2. A única frase que NÃO apresenta desvio em relação à concordância verbal recomendada pela norma culta é:

- a) A lista brasileira de sítios arqueológicos, uma vez aceita pela Unesco, aumenta as chances de preservação e sustentação por meio do ecoturismo.
- b) Nenhum dos parlamentares que vinham defendendo o colega nos últimos dias inscreveram-se para falar durante os trabalhos de ontem.
- c) Segundo a assessoria, o problema do atraso foi resolvido em pouco mais de uma hora, e quem faria conexão para outros Estados foram alojados em hotéis de Campinas.
- d) Eles aprendem a andar com bengala longa, o equipamento que os auxilia a ir e vir de onde estiver para onde entender.
- e) Mas foram nas montagens do Kirov que ele conquistou fama, especialmente na cena “Reino das Sombras”, o ponto mais alto desse trabalho.

3. A única frase em que as formas verbais estão corretamente empregadas é:

- a) Especialistas temem que órgãos de outras espécies podem transmitir vírus perigosos.
- b) Além disso, mesmo que for adotado algum tipo de ajuste fiscal imediato, o Brasil ainda estará muito

longe de tornar-se um participante ativo do jogo mundial.

- c) O primeiro-ministro e o presidente devem ser do mesmo partido, embora nenhum fará a sociedade em que eu acredito.
- d) A inteligência é como um tigre solto pela casa e só não causará problema se o suprir de carne e o manter na jaula.
- e) O nome secreto de Deus era o princípio ativo da criação, mas dizê-lo por completo equivalia a um sacrilégio, ao pecado de saber mais do que nos convinha.

4. (FUVEST) Complete as frases abaixo com as formas corretas dos verbos indicados entre parênteses.

- a) Quando eu _____ os livros, nunca mais os emprestarei. (reaver)
- b) Os alienados sempre _____ neutros. (manter-se)
- c) As provas que _____ mais erros seriam comentadas. (conter)
- d) Quando ele _____ uma canção de paz, poderá descansar. (compor)

5. (FGV) Nas questões abaixo, ocorrem espaços vazios. Para preenchê-los, escolha um dos seguintes verbos: fazer, transpor, deter, ir. Utilize a forma verbal mais adequada.

- 1) Se _____ dias frios no inverno, talvez as coisas fossem diferentes.
- 2) Quando o cavalo _____ todos os obstáculos, a corrida terminará.
- 3) Se o cavalo _____ mais facilmente os obstáculos, alcançaria com mais folga a linha de chegada.
- 4) Se a equipe econômica não se _____ nos aspectos regionais e considerar os aspectos globais, a possibilidade de solução será maior.
- 5) Caso ela _____ ao jogo amanhã, deverá pagar antecipadamente o ingresso.

6. (ENG. MACK) As formas que completariam o período “Pagando parte de suas dívidas anteriores, o comerciante _____ novamente seu armazém, sem que se _____ com seus credores, para os quais voltou a merecer confiança”, seriam:

- a) proveu – indispusesse
- b) proviu – indispuzesse

- c) proveio – indispuzesse
- d) proveio – indispuzesse
- e) n.d.a.

7. Complete os espaços com um dos verbos colocados nos parênteses:

- a) _____ os filhos e o pai...
(chegou/chegaram)
- b) Fomos nós que _____ na questão.
(tocou/tocamos)
- c) Não serei eu quem _____ o dinheiro.
(recolherei/ recolherá)
- d) Mais de um torcedor _____
estupidamente.
(agrediu-se/agrediram-se)
- e) O fazendeiro com os peões _____ a
cerca.
(levantou/ levantaram)

8. Como no exercício anterior.

- a) _____ de haver algumas mudanças no
seu governo. (há/ hão)
- b) Sempre que _____ alguns pedidos,
procure atendê-los rapidamente. (houver/ houverem)
- c) Pouco me _____ as desculpas que ele
chegar a dar. (importa/ importam)
- d) Jamais _____ tais pretensões por parte
daquele funcionário. (existiu/ existiram)
- e) Tudo estava calmo, como se não
_____ havido tantas reivindicações.
(tivesse/ tivessem)

9. Complete os espaços com um dos verbos colocados nos parênteses.

- a) Espero que se _____ as taxas de
juízo. (mantenha/ mantenham)
- b) É importante que se _____ outras
soluções para o problema. (busque/ busquem)
- c) Não se _____ em pessoas que não nos
olham nos olhos. (confia/confiam)
- d) Hoje já não se _____ deste modelo
de carro. (gosta/ gostam)
- e) A verdade é que _____ certos
pormenores pouco convincentes.
(observou/observaram)

PROVAS ANTERIORES DA



O acaso e o jogo

Você certamente já ouviu alguém dizer que o futebol é uma caixinha de surpresas, ou seja, não se pode garantir que o time considerado melhor ganhe o jogo. Pode ganhar e pode perder.

Isso é verdade, mas há quem diga a mesma coisa do vôlei, do basquete, do tênis. Também é verdade, mas com a diferença de que, no futebol, há mais surpresas do que em outros esportes. A razão disso é que, nele, há mais gente jogando.

Não sei se me fiz entender, vou ser mais explícito: como no futebol há mais jogadores, é mais difícil pôr em prática o plano de jogo, uma vez que não só há maior possibilidade de erros como, por isso mesmo, há mais adversários para impedir que as jogadas se completem.

Logo, o resultado do jogo é menos previsível do que, por exemplo, no vôlei, com apenas cinco jogadores de cada lado, e menos ainda do que no tênis, com apenas dois jogadores. Em todos esses jogos pode haver surpresas, claro, mas é mais fácil prever e neutralizar a ação de cinco jogadores do que a ação de 11.

Por isso mesmo, como observei, certa vez, o saque, no jogo de vôlei, é mais favorável a quem o recebe, enquanto no tênis, é mais favorável a quem o saca.

A explicação desse fato está, também, na quantidade de jogadores em quadra, só que, neste caso, o número menor de jogadores torna mais difícil receber e devolver o saque (no tênis), enquanto, no vôlei, o maior número de jogadores torna difícil para quem saca vencer a defesa adversária e impedir o contra-ataque.

Em consequência disso, quando o saque é decisivo porque pode significar a vitória do adversário, o sacador o faz impetuosa e perigosamente, ainda que correndo o risco de sacar para perder a partida. Mas é uma das raras possibilidades do saque resultar em vantagem para o sacador.

Mas o que pretendo dizer com essas considerações é que o jogo, qualquer que seja ele, no fundo, é uma disputa contra o acaso, ou seja, contra a incontável probabilidade do imprevisível acontecer. E é claro que, quanto mais elementos (jogadores) estiverem em campo, mais difícil será reduzir a ocorrência do imprevisível.

E, no fundo, no fundo, essa é a função do técnico em qualquer que seja o esporte. Pense bem, não é isso que faz o técnico? Como se sabe, o objetivo do jogo de futebol é fazer gols e evitar levá-los. Logo, o esquema de jogo é

montado visando esses dois objetivos, ou seja, atacar para fazer gol e defender-se do ataque do adversário que tem o mesmo propósito.

O técnico, portanto, organiza seu time, traça esquemas de ataque e defesa, contando com as qualidades técnicas e o talento de seus jogadores.

Trata-se, inevitavelmente, de um esquema ideal, apoiado em diferentes táticas, mas, sem dúvida alguma, contando com a ação do time adversário que, além de ter seu próprio modo de chegar ao gol, prepara-se também para anular o ataque inimigo, ajudado atualmente pelos recursos da tecnologia: a análise acurada das táticas do adversário, possibilitada pelo vídeo.

Não há dúvida de que esses recursos e o próprio desenvolvimento das táticas futebolísticas facilitam a tarefa dos técnicos. Não obstante, ainda assim, estão longe de conseguir anular os fatores imprevisíveis, que são inerentes à natureza mesma do jogo.

Ainda esta semana, estava eu assistindo a uma partida de futebol pela televisão, quando me chamou a atenção a quantidade de “desordem” que é inerente ao jogo: além do chute torto, da inesperada intervenção do jogador adversário, há os deslocamentos que não são previstos pelo técnico nem programados – nem poderiam ser –, e que podem resultar em gol.

A consequência disso, como já foi dito, é que qualquer time pode ganhar ou perder uma partida, ainda que seja melhor ou pior que o outro, embora haja 22 jogadores em campo, tentando anular o acaso para que suas jogadas deem certo e o gol aconteça; se não o conseguirem, a culpa será sempre do técnico, que, sem dúvida alguma, perderá o emprego. Já isso é coisa mais previsível no futebol.

(Ferreira Gullar. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/ferreiragullar/2014/06/1466142-o-acaso-e-o-jogo.shtml>. Adaptado.)

01) Segundo o autor, é correto afirmar que

- A) no vôlei, é mais fácil receber e devolver o saque.
- B) no futebol, é mais fácil prever a jogada do time adversário.
- C) no futebol, é mais fácil ganhar do que nos outros esportes.
- D) no vôlei, o time que saca tem mais possibilidade de fazer ponto.
- E) no tênis, o jogador que recebe o saque tem mais chance de fazer ponto.

02) Acerca do jogo de futebol, de acordo com o texto, é INCORRETO afirmar que

- A) o pior time pode ganhar a partida.
- B) o técnico confia no talento do jogador.
- C) quando o time perde, a culpa é do técnico.

D) as táticas do adversário são analisadas pelos técnicos.

E) o jogo não é mera casualidade, basta ter esquemas técnicos e talento.

03) Assinale a alternativa em que o termo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, pelo vocábulo relacionado.

- A) “[...] é mais fácil prever e neutralizar a ação [...]” (4º§) – anular
- B) “Logo, o resultado do jogo é menos previsível [...]” (4º§) – inesperado
- C) “Não sei se me fiz entender, vou ser mais explícito: [...]” (3º§) – latente
- D) “[...] o sacador o faz impetuosa e perigosamente, [...]” (7º§) – cautelosa
- E) “[...] a análise acurada das táticas do adversário, possibilitada pelo vídeo.” (11º§) – imprecisa

04) Analise as seguintes afirmativas:

I. No trecho “A explicação desse fato está, também, na quantidade de jogadores em quadra, [...]” (6º§), a alteração do

termo destacado para o plural – “desses fatos” – causa a alteração do verbo “está” para “estão”.

II. Em “[...] Pense bem, não é isso que faz o técnico? [...]” (9º§), colocando no plural o termo destacado, apenas o verbo

“faz” e o artigo definido “o” sofrerão alteração.

III. Ao passar para o plural a frase “Pode ganhar e pode perder.” (1º§), apenas o verbo “poder” será alterado.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) I e II, apenas.
- D) I e III, apenas.
- E) II e III, apenas.

05) Analise as afirmativas correlatas.

I. “A linguagem tem como objetivo principal a comunicação sendo socialmente construída e transmitida culturalmente.”

PORTANTO

II. “O sentido da palavra instaura-se no contexto, aparece no diálogo e altera-se historicamente produzindo formas linguísticas e atos sociais.”

Assinale a alternativa correta.

- A) As duas afirmativas são falsas.
- B) A segunda afirmativa contradiz a primeira.
- C) A primeira afirmativa é falsa e a segunda, verdadeira.
- D) As duas afirmativas são verdadeiras.
- E) As duas afirmativas são verdadeiras e a segunda é uma justificativa da primeira.